

Reunião do Comitê Interino, em Washington, deverá ser política

O Ministro do Planejamento, João Sayad, e o Presidente do Banco Central, Antonio Carlos Lemgrüber, devem embarcar hoje para Washington, onde participarão da reunião do comitê interino do Fundo Monetário Internacional (FMI), que discutirá a situação do endividamento dos países em desenvolvimento.

A reunião terá caráter político, segundo a expectativa das autoridades brasileiras. A aceitação, por parte do Governo dos Estados Unidos, de incluir a discussão sobre o endividamento dos países do Terceiro Mundo na agenda da reunião do FMI está sendo encarada como uma resposta às pressões realizadas pelo Grupo de Cartagena, que reúne as 11 nações maiores devedoras da América Latina.

O Governo brasileiro aproveitará a oportunidade para, mais uma vez, defender um tratamento político para a dívida externa do Terceiro Mundo, posição já anunciada pelo Ministro do Planejamento, João Sayad. Ele quer chamar a atenção dos go-

vernos das nações desenvolvidas para o perigo que representa a manutenção das elevadas taxas de juros, inclusive para a sobrevivência do sistema financeiro ocidental.

Mesmo com essa disposição de colocar a questão da dívida em termos políticos, o Brasil tem plena consciência de que existem pouquíssimas possibilidades de que a tese seja aceita pelo governo americano e pelos bancos credores. O governo dos Estados Unidos tem insistido em que a negociação da dívida deve ser realizada diretamente com os bancos credores.

As autoridades brasileiras encaram também a reunião do Comitê Interino do FMI como uma possibilidade de manutenção de contatos com banqueiros e representantes do Banco Mundial (BIRD). Não é intenção do Ministro João Sayad e nem do Presidente do Banco Central, contudo, iniciarem em Washington, agora, negociações em torno da dívida ou do programa de ajustamento econômico para este ano.